



Sindicato promete radicalizar greve da USP a partir de hoje

Agora a estratégia é “mais radical”, de acordo diretor estadual do Sintusp, para forçar novas negociações

Os funcionários da Universidade de São Paulo (USP) seguem para o 34º dia de greve. O sindicato da categoria (Sintusp) afirma que a adesão é de 65% no estado. Em Piracicaba, de acordo com a diretoria estadual, cai para 35%. Dos 700 funcionários da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

(Esalq-USP) e do Centro do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), o ponto nas assembleias indicam que 250 apóiam o movimento, mas apenas 80 mantêm-se em greve. A última tentativa de acordo, por parte da direção da universidade, foi no dia 2 de junho, mas foi rejeitada pelos servidores. A4

GREVE

Sintusp deve radicalizar ação a partir de hoje

Nova estratégia é “mais radical”, de acordo com Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual do sindicato, para forçar a retomada das negociações

Os funcionários da Universidade de São Paulo (USP) seguem para o 34º dia de greve. O sindicato da categoria (Sintusp) afirma que a adesão é de 65% no estado. Em Piracicaba, de acordo com a diretoria estadual, cai para 35%. Dos 700 funcionários da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) e do Centro do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), o ponto nas assembleias indicam que 250

apóiam o movimento, mas apenas 80 mantêm-se em greve.

Hoje deve ser divulgada nova estratégia, “mais radical”, de acordo com Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual do sindicato, para forçar a retomada das negociações. A última tentativa de acordo, por parte da direção da universidade, foi no dia 2 de junho, mas foi rejeitada pelos servidores. O motivo da radicalização, segundo o sindicalista, é a decisão da reitoria de

interromper o repasse da contribuição sindical ao Sintusp, que deveria ter sido feita hoje, com o pagamento dos salários.

Campos disse que a direção do sindicato está tomando as medidas judiciais cabíveis para tentar reverter o processo e disse que a decisão provocou um choque muito grande. Mas ele não consegue antecipar o que pode acontecer. Se os servidores sindicalizados repetirão os excessos do ano passado, invadindo e de-

predando o patrimônio público e dificultando as aulas.

Os funcionários pedem, além da retomada das negociações, mais 6% de reajuste salarial – referente ao que professores conseguiram no ano passado – além dos 6,57% concedidos às duas categorias. “Queremos a retomada da isonomia, que foi quebrada”, disse Campos.

Hoje, às 10 horas, os grevistas receberão o deputado estadual Carlos Giannazi (PSOL) no gramado em frente ao Pré-

dio Principal da Esalq para uma aula-greve, aberta ao público.

Ao todo, considerando os diversos campi, a USP tem 16 mil funcionários, sendo que cinco mil são sindicalizados e contribuem com 1% do salário ao Sintusp. Para o sindicato, a postura foi de retaliação.

PROPOSTA DE ACORDO DA REITORIA - No último dia 2, a comissão de negociação da reitoria da USP propôs algumas condições para a continuidade

do diálogo com o Sintusp, que foram rejeitadas pelo sindicato. Dentre as quais, a interrupção da greve e a retomada do trabalho a partir de ontem.

De volta ao trabalho, o reitor da USP solicitaria ao Creusp o agendamento de reunião para dar continuidade às negociações da pauta de reivindicações, inclusive o tema da isonomia salarial. Haveria o pagamento dos valores referentes à parcela do desconto por faltas consignadas em virtude da greve.